

A menor dívida desde 1995

29 DEZ 2005

externa CORREIO BRAZILENSE

O presidente Lula, que durante um bom par de anos defendeu o calote da dívida externa, já ostenta um recorde. Nos três primeiros anos de seu governo, o endividamento do país no mercado internacional caiu US\$ 45 bilhões — fato inédito em um período tão curto de tempo. Nas contas do diretor de Política Econômica do Banco Central, Afonso Bevilaqua, a dívida externa total do país, incluindo os débitos do setor público e os do setor privado, fechará este ano em US\$ 165 bilhões. Trata-se do menor valor desde dezembro de 1995, quando o endividamento totalizava US\$ 164 bilhões.

Com isso, a dívida externa, que chegou a representar, em 2002, 46% do Produto Interno Bruto (PIB), corresponde agora a 21% da soma de todas as riquezas produzidas pelo país. Esse indicador, segundo Bevila-

qua, é o maior baixo desde 1975, quando a dívida correspondia a 20% do PIB. Em um quadro hipotético, se o Brasil quisesse quitar hoje todo o endividamento externo, precisaria de 1,4 vez o valor anual das exportações. Caso essa opção fosse feita há três anos, seriam necessárias 4,1 vezes as receitas anuais com as vendas externas.

Esforço anulado

Da redução de US\$ 45 bilhões nos débitos, US\$ 26 bilhões são referentes ao endividamento externo do governo, que baixou de US\$ 125 bilhões, em dezembro de 2002, para US\$ 99 bilhões. Apesar desse resultado tão positivo, quando se olha o conjunto da dívida do setor público, o esforço do governo, que zerou a dívida de US\$ 15,5 bilhões com o Fundo Monetário Internacional (FMI), praticamente foi anulado pelas

altas taxas de juros. “É verdade que o custo da dívida interna anulou a redução do endividamento externo”, disse Bevilaqua.

Ele informou ainda que, em janeiro, o governo liquidará a totalidade dos débitos de US\$ 2,6 bilhões que detém junto ao Clube de Paris, grupo de reúne as economias mais ricas do mundo. Foi por causa da decisão de antecipar esse pagamento, que o Tesouro ampliará de US\$ 11,3 bilhões para US\$ 11,530 bilhões as compras de dólares no mercado. Essa montanha de dinheiro será usada para pagar todos os vencimentos externos programados para o ano que vem. Dos US\$ 11,530 bilhões, o governo já comprou 5,646 bilhões. Ao adquirir os dólares no mercado, o Tesouro não precisa recorrer às reservas internacionais do país, que vão fechar o ano em US\$ 53,8 bilhões.